

Educação

SEÑOR, SÍ SEÑOR: FORMAÇÃO DE UM GLOSSÁRIO¹ DE TERMOS MILITARES¹

Mirella Novais Oliveira², Fabiana da Silva Kauark³

Resumo: Este trabalho tem como objetivo oferecer aos profissionais civis ou militares da área de língua espanhola uma ferramenta complementar ao trabalho de tradução e/ou interpretação. Inicialmente, apresenta um breve histórico do material lexicográfico relacionado a termos militares publicados no Brasil e na Espanha; posteriormente, estabelece alguns critérios para a seleção dos termos militares de maior relevância para formação de um glossário. Para tal, se constrói um *corpus* a partir de manuais e documentos oficiais do Exército Brasileiro, relacionados aos termos mais utilizados em encontros e reuniões bilaterais e com oficiais de ligação, que exigem um maior conhecimento do tradutor/intérprete para a manutenção da ordem e da diplomacia. Ao final do trabalho, se demonstra o processo de formação de um glossário e sua funcionalidade para professores militares e profissionais de tradução.

Palavras-chave: Tradução. Português. Espanhol. Termos Militares. Exército.

Resumen: Este trabajo tiene como objetivo ofrecer a los profesionales civiles o militares del área de lengua española una herramienta complementar al trabajo de traducción y/o interpretación. Primero, presenta un breve histórico del material lexicográfico relacionado a términos militares publicados en Brasil y en España; después, establece algunos criterios para la selección de los términos militares de mayor relevancia para la construcción de un glosario. Para ello, se construye un *corpus* de acuerdo con manuales y documentos oficiales del Ejército Brasileño, relacionados a los términos más usados en encuentros y citas bilaterales y con oficiales de enlace, que exigen un mayor conocimiento del traductor/intérprete para el mantenimiento del orden y de la diplomacia. Al final del trabajo, se enseña el proceso de construcción de un glosario y su función para profesores y profesionales de traducción.

Palabras-clave: Traducción. Português. Español. Términos Militares. Ejército.

1 N. do E. Glossário disponível no banco de artigos de produção científica do site da EsFCEx.

2 Professora de língua espanhola – CMS, EsFCEx e NEHIS, Mestranda em Ciências da Educação, Universidade Americana, e-mail: netmill@ig.com.br

3 Doutora e Mestre em Ciências de Educação, Docente da graduação e pós graduação UNIME-BA FAM -BA e Universidade Americana-PY, e-mail: fabiorientacao@hotmail.com

1 Introdução

Este trabalho visa a análise da construção de um glossário de termos militares, especificamente do Exército, com uma abordagem comparativa entre Espanha e Brasil, considerando a real dificuldade encontrada por civis e inclusive no próprio meio militar, para a tradução de tal terminologia. Reuniões bilaterais e acordos de cúpula entre países do MERCOSUL são comuns nas forças militares terrestres e o conhecimento de ordem unida, alojamentos e patentes são essenciais para manter a convivência, evitar situações de constrangimento e, a depender do caso, desrespeito e transgressão militar.

O que se propõe com esta monografia é fornecer uma ferramenta de trabalho para profissionais envolvidos com o Exército, civis ou militares, da área de língua espanhola, que se interessam pelo meio militar, ou são designados como acompanhante, intérprete ou tradutor, tendo sob sua responsabilidade a manutenção da diplomacia, assegurando a hierarquia e auxiliando no correto

cumprimento dos regulamentos próprios das Forças Armadas.

Faz-se necessária a total compreensão do assunto exposto, para que a finalidade seja alcançada satisfatoriamente. Desta maneira, antes de definir um glossário comparativo, alguns conceitos, considerados básicos serão apresentados para que a consulta a este material possa também se estender a traduções técnicas, literárias, interpretações consecutivas ou simultâneas, que possuam, por ventura, algum destes termos isoladamente ou em um contexto que não seja totalmente militar.

Diante desta situação, surgem questionamentos acerca de qual é a importância de se conhecer os significados dos termos militares em espanhol, quais materiais de referência terminológica militar já foram criados e quais motivos levaram a criação deste material. E ainda, que critérios são relevantes na composição de um glossário militar, para que este possa efetivamente atender às necessidades dos profissionais da área de língua espanhola. Para responder a estas indagações, fez-se necessário analisar o processo de elaboração

de um glossário como uma ferramenta de apoio lexical, pertencente ao campo militar, acessível a tradutores, intérpretes civis e militares, começando com um breve histórico lexicográfico de termos publicados no Brasil e na Espanha a fim de encontrar os pontos, áreas, zonas, patentes, sub-campos semânticos convergentes em frequência e necessidade de uso, para melhorar o processo de comunicação entre militares e civis nativos e, posteriormente, com estrangeiros.

Após análise de determinados aspectos que historicamente tiveram maior relevância para a criação de dicionários e glossários, torna-se importante conhecer e confrontar manuais e documentos atuais, responsáveis pela comunicação entre oficiais de ligação, reuniões de cúpula bilaterais e outros eventos das Forças Armadas, onde a cautela e o conhecimento dos vocábulos correspondem a ordens ou refletem comportamentos, ações e atitudes opostas entre países, representados por uma autoridade militar presente. Este material conseguido em duas vertentes: oficial, advindos de manuais e documentos e

extraoficiais, advindo de entrevista com Oficial Superior. Ambos formam a base para a criação de um corpus, que, em primeira instância, aparece geral e, em um segundo momento, atrelado a subcampos semânticos.

2 Termos Militares no Brasil

No Brasil, o primeiro material lexicográfico militar bilíngue publicado de que se tem notícia é o Dicionário inglês – português de termos militares, de Homero de Castro Jobim, datado de 1944. Homero Jobim esteve entre os combatentes da Brigada Brasileira na Guerra Civil Espanhola e lutou contra o golpe fascista do General Franco. Era então aspirante de Cavalaria e quando foi excluído do Exército em 1935, não havia atingido ainda a maioria. Tinha como objetivo ao publicar o dicionário, difundir os diversos termos militares não só aos civis comuns, como aos militantes novatos, fazendo-os compreender o sistema de hierarquia, mando e comando, pertencentes ao dia a dia de um grupo militar em período de missão real de guerra civil. Este material é, portanto, um copilado de

expressões relacionadas a comandos e jargões militares, bem como, denominações de locais e patentes em comparação ao inglês.

Percebe-se então, que a natureza do material depende, em muito, dos objetivos que o autor pretende alcançar e do público a quem este quer atingir. O contexto social ao qual Homero Jobim foi inserido fez dele um especialista em termos militares pela prática, alguém capaz de escrever com propriedade e experiência sobre o assunto. Constrói um dicionário de termos militares com a visão de um militar recém-chegado da guerra e com algumas alusões pós-traumáticas. Não seria o mais adequado e claro para um leigo, civil comum, que não passou, nem conhece ninguém que tenha passado por experiências semelhantes.

Quando FREITAS (2008) apresenta alguns termos militares utilizados pelo Exército Português no século XVII, há uma maior preocupação com o entendimento de qualquer leitor, seja ele militar ou civil, pois apresenta uma terminologia tão básica, que dispensaria explicações para militares de carreira.

Em frente contrária, está o

Exército Brasileiro, que em 1960 resolve criar e divulgar internamente, entre os praças e oficiais de provável cooperação internacional, um dicionário de termos militares inglês-português e português-inglês, mantendo-o por 20 anos, como material de apoio para treinamento e comunicações. Somente em 1980, através do Estabelecimento General Cordeiro de Farias, ocorre a 1ª edição do material, onde são acrescentados alguns comentários sobre determinados termos, mas ainda mantendo o público militar como principal alvo, e, em especial, aqueles que são recém-ingressados na Força.

A curiosidade maior está em saber por que o desenvolvimento de um dicionário inglês – português se mostrava tão importante, enquanto não havia a menor sinalização de um dicionário espanhol – português. Simplesmente por se acreditar que os termos em língua espanhola eram facilmente reconhecidos, e muitos dos militares da fronteira o podiam confirmar. Afinal, conseguiam manter perfeitamente a ordem e a disciplina, fazendo uso do que era denominada “língua mista” (DELISLE; WOODSWORTH,

1998. p. 251).

No entanto, é comprovado que, na realidade, muitos dos militares, que resolveram as pendências e realizaram as negociações entre os países fronteiriços usavam não uma língua mista, mas o próprio castelhano, aprendido, primeiro por meio das relações pessoais e posteriormente, com o convívio da caserna, estabelecidos pelas necessidades do trabalho na fronteira. Para os momentos de intervenções cruciais, sempre houve um militar cooperador que falasse, fluentemente, não apenas o espanhol, como alguns dos dialetos presentes nos principais grupos de cada região.

Entende-se que além do conhecimento de palavras equivalentes no idioma meta, é necessário saber utilizá-las, adequando-as ao contexto militar em que estas estão inseridas. Um comando como *firme* na Espanha, serve para o subordinado demonstrar que está atento a passagem de um superior, ou para o mesmo informar aos demais subordinados da presença de um superior que chega, ou para um superior ordenar uma posição de silêncio e inoperância do

subordinado frente a ele. No Brasil, para cada situação destas existe um comando diferente. Porém, em ambos os países, o comando serve para demonstrar respeito e impor limites, cada um a seu tempo de voz. No momento da tradução/ interpretação, estes detalhes devem ser muito bem explicados, a fim de se manter a diplomacia e de se evitar constrangimentos.

Com a expansão dos meios de comunicação de massa no século XX, a curiosidade e divulgação em relação ao meio militar passou a girar em torno dos jargões, encontrados principalmente entre os elementos da Polícia Militar e afins. Não é mais incomum ouvir em filmes, novelas, rádios e minisséries expressões antes só usuais pelos militares. E o público já identifica e reproduz tais expressões. Outrossim, este trabalho não pretende tratar sobre expressões militares, mas termos militares, muitos deles utilizados hoje por facções criminosas, cada vez mais organizadas e politizadas, que fazem uso destes termos, muito bem adequados a sua realidade. Em comunidades de alta rotação de drogas ilícitas é comum denominações de hierarquia, respeito, obediência e punição.

3 Termos Militares na Espanha

O primeiro dicionário militar em língua espanhola é o *Diccionario Militar* de Raimundo Sanz, de 1749. Foi baseado na tradução do *Dictionnaire militaire, ou, Recueil alphabetique de tous les termes propres à l'art de la guerre escrito em 1742*, por Aubert de la Chesnaye-Desbois. Surgiu da necessidade de material didático para as primeiras escolas militares fundadas na Espanha, onde a maior dificuldade dos professores no ensino de matérias científicas e técnicas destas academias foi a escassez de manuais e obras de referência em espanhol.

Em 2007, Francisco Gago Jover e Fernando Tejado Herrero publicaram uma reedição e análise deste dicionário. Atribuíram mérito ao autor original, considerando a obra um dos mais valiosos tesouros lexicográficos em língua espanhola, onde se observa a entrada de neologismos e galicismos do século XVIII. Entretanto, havia outros objetivos no trabalho de reedição da dupla:

El propósito inmediato de

esta edición, por lo tanto, no es otro que el de poner el Diccionario militar al alcance de los interesados en la historia del ejercicio militar, historiadores de la lengua, lexicógrafos y estudiosos del siglo XVIII para que puedan aprovechar el material que contiene.

Observa-se uma preocupação com um usuário leigo, mais que militar, trazendo um diferencial ao dicionário.

A segunda obra mais representativa em Termos Militares da Espanha data de 1869. Trata-se do *Diccionario Militar*, de José Almirante. Este ingressou no Colégio Militar aos 12 anos e aos 15 ocupava o posto que corresponde ao de cadete no Brasil, e ao sair do Colégio, já era 1º tenente. Terminou sua vida em uma das mais altas patentes do Exército Espanhol, o que corresponde no Brasil a General de Divisão.

Em 1989, o *Diccionario Militar* foi reeditado pelo Ministério da Defesa da Espanha, dividido em dois volumes, com o mesmo título. Muito aplaudido e respeitado por lexicógrafos

franceses e alemães do século XIX, é uma das obras mais estudadas e valorizadas na Europa. O diferencial do dicionário de José Almirante está nos comentários pessoais, baseados na experiência bélica do mesmo ao longo dos anos. Há certa despreocupação no limite de cada verbete em detrimento do necessário para que se faça compreensível e adequado para o leitor.

A primeira relação é atribuída à bibliografia de Serís (1964) y Fabbri (1979 y 2002) e apresenta as seguintes obras:

- a. Fernández Mancheño (1822): *Diccionario militar portátil*.
- b. Sánchez Cisneros (1826): *Ensayo de un diccionario razonado sobre la ciencia de la guerra*.
- c. Marchesi (1849): “Glosario” del *Catálogo de la Real Armería*.
- d. D’Wartelet (1863): *Diccionario militar*.
- e. Almirante (1869): *Diccionario militar*.
- f. Rubió y Bellvé (1895-1901): *Diccionario de ciencias militares*.

A segunda lista envolve oito obras utilizadas por Almirante (1869). São estas :

- a. Moretti (1828): *Diccionario militar español francés*.
- b. Llave (1848): *Vocabulario francés-español de términos de Artillería*.
- c. Corsini (1849): *Vocabulario militar*.
- d. Enrile (1853): *Vocabulario militar francés-inglés-español*.
- e. Agar (1853-1866): *Diccionario ilustrado de los pertrechos de guerra*.
- f. J. M. A. (1856): *Diccionario militar*.
- m. Hevia (1857): *Diccionario general militar*.
- g. M. A. (manuscrito): *Diccionario militar razonado*.

E por fim, apresenta uma relação, com obras em sua maioria posteriores a Almirante (1869):

- a. Tamarit (1853): *Vocabulario técnico del material de artillería e ingenieros*.
- b. Cañada y Gisbert (1878): *Diccionario tecnológico inglés-español*.
- c. Gille (1883): *Vocabulaire*

militaire [...] Vocabulario militar.

d. Garrido (1885):
Vocabulario militar español-alemán

O *Diccionario de terminología y argot militar*, de Félix Rodríguez González, publicado em 2008, traz como objetivo preencher um espaço na lexicografia especializada do espanhol, utilizando um registro coloquial, com definições e anotações sobre frequência e etimologia dos termos. Encontram-se também exemplos para ajudar a compreender melhor o sentido de cada termo. Contem ainda, um apêndice que consta de um dicionário temático, com expressões classificadas por campos semânticos ou centro de interesse. É o mais atual em língua espanhola e vem recebendo críticas positivas de especialistas militares e profissionais do ramo da tradução técnica.

Após tantas modificações históricas, as guerras continuam. No Brasil, cobiçado por muitos, ou por ser detentor da maior parte da água potável do mundo, ou o de maior riqueza natural, ou ambos, se percebe ânimos exaltados nos

países de fronteira. Alianças e produção de armamento timidamente anunciam que o momento é de manutenção da paz. Porém, sempre que preciso, haverá os dispostos a guerra. Os oficiais de ligação zelam pela diplomacia e é papel do tradutor/ intérprete compreender e aceitar com responsabilidade o papel que lhe é atribuído quando o que importa é a Segurança Mundial.

4 Documentos para a Construção do Glossário

O Manual de Ordem Unida tem por função regulamentar os movimentos e ordens básicas dirigidas à tropa, por ocasião do seu deslocamento, e manter a disciplina, por ocasião da reunião de um grande efetivo. Apresenta ainda a descrição das vozes de comando, instruções a pé e em viaturas e os comandos por gestos e a cavalo. Sua 2ª edição data de 1980, quando veio a público, sendo revogada em sua 3ª edição em 2000, quando então lhe foi acrescido fotos ilustrativas para reforçar as posições básicas. É um manual de uso cotidiano e quase todas as instruções contidas nele são tão usuais, que se tornam

óbvias aos militares atuantes. Porém, não se pode dizer o mesmo dos civis, recrutas, aspirantes e alunos novatos do Colégio Militar e da Escola de Formação Complementar do Exército, que tem através do Manual muitas de suas dúvidas respondidas, por serem amadores na área militar. Entretanto, mostra-se como um excelente ponto de partida para um glossário bilíngüe, uma vez que trata do cotidiano e de termos essenciais para manter a comunicação e conceitos da Força Terrestre.

Os Regulamentos objetivam uniformizar toda e qualquer atividade do militar dentro e fora do quartelamento. Seu senso primeiro orienta que a atitude de um membro do Exército fardado ou não, dentro ou fora do quartel, representa toda a Instituição. Este tem por dever e obrigação zelar pela imagem e procedência da mesma e de seu próprio grupamento, em caso de missão interna, levando consigo o nome do seu instrutor e a moral da sua companhia. Em missões externas, perde-se a identidade primeira, individual e absorve-se o coletivo, com passado de glórias e heróis. Portanto, as falhas são punidas

com rigor e as fiscalizações mostram-se constantes. Entende-se, com isso, que a consulta aos regulamentos está pautada na prevenção e busca de acertos, para que não haja incorreções que acarretem em punições futuras.

No Regulamento de Uniformes do Exército se aprende a identificar um superior ou subalterno apenas olhando para ele. Cada insígnia tem seu significado e cada uniforme tem lugares e maneiras, em alguns casos, diferentes de encontrar a patente do militar. Os uniformes estrangeiros são diferentes, mas o sistema de identificação é semelhante. Compreender bem o sistema de gradação de cada posto é evitar a referência a um Tenente Coronel (que já foi aspirante, tenente-aluno, tenente, capitão e major) como Tenente (primeiro oficial a receber patente), caso comum entre pais de alunos do Colégio Militar, por exemplo, mais imperdoável a um tradutor/intérprete que acompanhe a um oficial de ligação. Este pode sentir-se ofendido e, inclusive, indispor-se a manter acordos com tal Instituição.

No Regulamento Interno e dos Serviços Gerais, encontram-se

muitos termos relacionados a atribuições, responsabilidades e funções de cada militar no âmbito interno. A principal utilidade de conhecê-lo é a de saber para onde e a quem se dirigir quando se quer pedir algo, evitando entraves e ruídos na comunicação. Muitas vezes as visitas de inspeção e comunicações entre países, trazem ao interior da Unidade Militar não só o Oficial Superior, como uma equipe de outros oficiais que o acompanha. Cada um possui uma função específica. É importante conhecer, além das patentes, o cargo que cada um deles ocupa, para entender a estrutura e dinâmica das sugestões e a competência de quem as julga. Uma quantidade significativa de termos relacionados a locais e diferentes ambientes se retira deste Manual. É também ao final deste documento que se encontram as principais siglas utilizadas no Exército, de grande utilidade no momento de tradução, uma vez que o uso de siglas é tão presente no meio militar, a ponto de muitos apenas reconhecerem determinados documentos ou ocupações pela sigla, como é o caso deste regulamento, que na caserna se conhece por RISG ou R-

1.

Considerando que a pesquisa tem como foco a formação de um *corpus* para a constituição de um glossário bilíngüe, não se poderia deixar de consultar ao Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial das Forças Armadas, cujos objetivos estão bem esclarecidos na forma do seu Art. 1º:

I - estabelecer as honras, as continências e os sinais de respeito que os militares prestam a determinados símbolos nacionais e às autoridades civis e militares;

II - regular as normas de apresentação e de procedimento dos militares, bem como as formas de tratamento e a precedência entre os mesmos;

III - fixar as honras que constituem o Cerimonial Militar no que for comum às Forças Armadas.

Parágrafo único. As prescrições deste Regulamento aplicam-se às situações diárias da vida castrense, estando o militar de serviço ou não, em área militar ou em sociedade, nas cerimônias e sole-

nidades de natureza militar ou cívica.

Observa-se então, que este é o Regulamento da saudação, do tratamento, da referência, da honra. Em um ambiente onde até o que parece informal é formalmente legislado, conhecer tais regras é questão de sobrevivência do militar e dever do tradutor/intérprete. Unidas às palavras está uma série de deferências dadas aos comandos, que dependem diretamente do contexto cerimonial. Por exemplo, responder a uma ordem dada por um superior com um “sim Senhor”, faz parte do protocolo. No entanto, repetir a forma de tratamento, com “Senhor, sim Senhor”, como ocorre em outros países, pode soar desrespeitoso, demonstrando que o mesmo o fará por estar sobre subordinação, todavia em desacordo.

Este Regulamento é importante para conhecer mais sobre a ligação que existe entre a linguagem verbal e a não verbal de uma Instituição militar. Há regulamentação para a forma de colocar-se ao lado de um superior, anunciar sua chegada, permitir sua

passagem, conduzir toda a tropa a olhar para a autoridade, quando esta passa, aguardá-la de pé no rancho (local onde são realizadas as refeições no quartel) e tantas outras, acompanhadas sempre de um comando de voz ou gesto para marcar autoridade e subordinação. É importante para os que pretendem trabalhar com situações reais de interpretação consecutiva no âmbito militar e atuar internamente.

Os Regulamentos e Manual de Ordem Unida estão a disposição do público na Biblioteca da EsFCEx/CMS, apenas para consulta e funcionam como excelentes ferramentas complementares ao trabalho de tradução na área técnica militar.

Na Espanha os documentos que envolvem Manuais e Regulamentos não estão disponíveis ao público e tampouco, na internet. O que é conhecido do público civil é a existência de um Regulamento de Ordem Unida, editado pelo Estado Maior do Exército Espanhol com nomenclatura RE6- 001, que infelizmente não pode ser inserido como parte do material de investigação para esta pesquisa. Contudo, o Senhor Coronel Pedro

Enrique Pérez Mayoral, *Coronel de Caballería (Diplomado de Estado Mayor) Mando de Adiestramiento y Doctrina (MADOC) del Ejército Español, Profesor en la ECEME (Rio de Janeiro), Representante ante el DECEX (Rio de Janeiro) y el COTER (Brasilia)*, em entrevista realizada no mesmo semestre de coleta de dados no Brasil, forneceu dados relevantes em relação aos principais termos militares utilizados na Espanha, esclarecendo diversos pontos de divergências lingüísticas e correspondência de patentes. Através de sua experiência, listou vocábulos que envolvem categorias de vozes de comando, locais, ações cotidianas, uniforme e disposição de marcha.

Após o cruzamento de dados encontrados nos Manuais e Regulamentos com as informações cedidas pelo Cel Pedro Enrique Pérez, foi possível estabelecer, a partir dos objetivos que se planejava alcançar, o *corpus* deste trabalho. Em resumo, a seleção do *corpus* atendeu a três fases: seleção preliminar; análise de variedade; e ampliação de dados dentro dos objetivos pretendidos, buscando um ponto de saturação

e esgotando ao máximo as possibilidades.

5 Processo de Formação de um Glossário

Do latim *Glossariu*, um glossário é considerado um dicionário de termos técnicos, organizado por assuntos ou referências temáticas, contendo tradução e definição, o mais exata possível dos termos apresentados. Está centrado em um determinado campo de estudo com a função de esclarecer palavras, entradas e expressões, mantendo a coerência interna de um documento e sua relação com outros materiais. É utilizado sem vínculo textual direto por tradutores, intérpretes, professores, conferencistas, palestrantes e outros profissionais que necessitam de uma consulta rápida e precisa acerca de um verbete relacionado a uma área específica, da qual não domina, ou não vê como essencial a memorização destes.

Para a formação de um glossário bilíngüe militar foram definidas 5 etapas: definição do tema gerador e delimitação técnica; análise de material e eleição do *corpus*; organização de

zonas ou referências temáticas; harmonização de conceitos e termos; eleição de um modelo de formatação de um glossário e inserção de dados.

5.1 Organizações de Zonas ou Referências Temáticas

O Glossário foi dividido em 4 zonas temáticas. A primeira delas apresenta a hierarquia militar, em um quadro comparativo entre as patentes da Espanha e as do Brasil, contendo ainda, observações relevantes sobre as diferenças no tratamento e aquisição de determinado escalão. Estes estão subdivididos em oficiais gerais, oficiais superiores, oficiais intermediários, oficiais subalternos, graduados e praças. Como em qualquer glossário, que tem pretensões extras textuais, as zonas devem ser agrupadas de acordo com seu grau de importância para o trabalho ao qual este se propõe. Para os glossários que servem como elucidação do contexto pelo termo, a ordem é a mesma em que os vocábulos aparecem no texto ou por ordem alfabética. No caso desta primeira zona, considerou-se que a hierarquia militar é a base da

organização das Forças Armadas e compõe a cadeia de comando a ser seguida por todos os integrantes das Forças em sua estrutura organizacional. Esta idéia fica evidente no Regulamento Disciplinar do Exército (1984), principalmente nos artigos a seguir, que tratam sobre hierarquia e disciplina:

Art. 7º A hierarquia militar é a ordenação da autoridade, em níveis diferentes, por postos e graduações.

Art. 8º A disciplina militar é a rigorosa observância e o acatamento integral das leis, regulamentos, normas e disposições, traduzindo-se pelo perfeito cumprimento do dever por parte de todos e de cada um dos componentes do organismo militar.

Portanto, conhecer as palavras e compreender a organização de cada Exército é fator primário para os que pretendem trabalhar com terminologia militar.

A segunda zona refere-se a unidades militares, ações e outros vocábulos. O emprego de nomes de unidades é muito comum entre os militares, causando aos que não

se interam do significado, certa confusão. Os equivalentes entre Espanha – Brasil passa, inclusive pelo processo de comando, que muda a depender da unidade que lhe é delegado conduzir. As demais palavras selecionadas para esta zona estão relacionadas a atividades diárias, fazendo parte do vocabulário básico dos que ornar a farda verde-oliva.

A zona que se ocupa das vozes de Comando é a III. Vozes de comando são formas padronizadas, pelas quais o Comandante de uma fração militar se expressa verbalmente. A voz constitui o meio de comando mais empregado na Ordem Unida. Deverá ser usada sempre que possível, pois permite execução simultânea e imediata. Está dividida em três tipos: Advertência, Comando e Execução. A primeira ocorre antes de um comando propriamente dito, para que os militares estejam atentos ao fato de que será dada a ordem; a segunda ocorre em situações onde o comandante já detém a atenção da sua tropa, sendo dispensada a voz de advertência determinando o que o militar deve fazer; e a terceira, serve para marcar o momento exato da execução da ordem. A

seguir exemplos das três vozes:

a) Advertência:

- ***Atenção Escola!***

b) Comando:

- ***Sentido!***

c) Execução:

- Meia volta, ***volver!***

Como as vozes de advertência variam a depender de cada situação e grupo de comando, estas foram retiradas da zona, restando as de Comando e Execução.

A última zona, apesar de ser a menor, é igualmente importante, pois apresenta os locais de circulação de militares e justifica sua existência no meio militar. Alguns deles nem sempre estão restritos ao aquartelamento.

5.2 Harmonização de Conceitos e Termos

Entendendo harmonia como relação estética entre duas realidades ou, ainda, busca do entendimento e simetria, não haveria como aliar aos termos militares a uma linguagem puramente civil. Contudo, optou-se por uma redação descritiva e objetiva, visando facilitar o

trabalho do usuário. Aplicaram-se antecipadamente, tem condições de identificar se já possui um mínimo de condições para aceitar um trabalho nesta área, considerando o tempo que dispõe para aprender o suficiente e transmitir, com confiança, as informações que lhe serão apresentadas.

5.3 Eleição de um Modelo de Formação de um Glossário e Inserção de Dados

As duas últimas etapas, apesar de serem executadas em momentos diferentes, obtêm estrita relação entre si, por isso serão explicitadas em um mesmo ponto. Não existe na Associação de Normas Técnicas – ABNT, uma Norma Brasileira – NBR para glossários. A referência ao glossário restringiu-se a Trabalhos Acadêmicos, onde aparece como elemento opcional nos mesmos, devendo conter definições em forma de relação. Há ainda a exigência de que este esteja em ordem alfabética. Geralmente a formatação de glossários monolíngües atende à seguinte formatação:

O nome glossário, todo em

letra maiúscula, negrito e margeado à esquerda, intitula o próprio glossário;

Os vocábulos são então dispostos em uma lista, organizada alfabeticamente. Onde, aparecem em negrito, com letra minúscula;

As definições aparecem em duas oportunidades: após o vocábulo, separado por um travessão ou na linha seguinte. Em ambos os casos, não há grifo.

Muitos glossários bilíngües vêm utilizando ferramentas tecnológicas, que criam automaticamente duas relações paralelas entre os idiomas desejados, como um banco de dados. Nestes casos, subtende-se que o profissional já conheça o significado das palavras e necessite apenas da sua equivalência em outros idiomas. Alguns mais completos indicam classe gramatical e apresentam exemplos. Existem alguns softwares e ambientes virtuais que ensinam não somente ao criar um glossário, como a publicá-lo na rede. Mas isto não se aplica ao glossário do qual o trabalho se refere.

A formatação seguida foi a de fonte 12, Times New Roman, com títulos de zonas, em negrito e letra maiúscula; e subzonas, apenas

em letra maiúscula, onde, os vocábulos foram introduzidos em tabelas, constituídas por 3 colunas, duas ocupando os idiomas, sendo a língua de partida exposta na primeira; e a última ocupada por observações, descrições e definições, a depender da zona.

Quanto a inserção de dados, na primeira zona, a necessidade de subzonas surgiu com efeitos de manter o Sistema organizacional e hierárquico que a Instituição exige. As observações da terceira coluna foram aplicadas apenas em situações que não houvesse patente equivalente ou a palavra pudesse se apresentar como um falso cognato. Não foram feitas definições de cada patente, por se acreditar que a simples equivalência hierárquica é informação suficiente. É a única zona cujos termos não estão em ordem alfabética, por motivos já expostos.

A segunda zona apresenta definições mistas, retiradas da experiência militar, dicionários militares e regulamentos do exército. É parte fundamental para compreensão e são as palavras eleitas com parte da sobrevivência em uma Base Militar.

A terceira zona é a mais

técnica e é a que carece de mais descrições. Os textos são longos e a linguagem exige, a todo o momento, concentração nas sequências de ações e de efeito visual. É a mais longa, porque também é a mais usada, por isso muitos termos considerados importantes.

Por fim apresenta-se a zona de ambientes, que trata dos alojamentos básicos de um aquartelamento. Como se trata de ambientes que na língua espanhola, possui diversas equivalências com a língua portuguesa, elegendo-se apenas alguns dos quais poderiam causar dificuldade e estranheza no momento de tradução.

6 Conclusão

O processo de tradução exige estudo e consciência de que palavras em duas línguas quase sempre não se correspondem perfeitamente. Talvez seja este o motivo da descrença de muitos tradutores nos dicionários bilíngües. O que dizer então dos glossários bilíngües, aparentemente menos precisos e informativos? Na realidade, cada material é criado para atender a objetivos e funções diferentes. Observa-se que o mais

comum em trabalhos com dois idiomas, é a consulta aos considerados excelentes dicionários monolíngües, dos dois idiomas, na certeza de que não há um dicionário bilíngüe que contemple às necessidades de um tradutor.

Quando a vertente do trabalho é técnica, costuma-se consultar documentos, textos, comunicações e outros tantos recursos de credibilidade que estiverem à disposição do profissional para levar a cabo o seu objetivo. O propósito deste trabalho é o de se configurar como mais uma destas ferramentas de apoio ao tradutor e explicitar o processo de formação de um glossário, para que este possa se valer de outras áreas e seguir o mesmo processo, no intuito de possuir um material de qualidade e no qual possa confiar.

Ao tratar de Forças Armadas e principalmente documentos oficiais militares, a publicação e divulgação ainda é muito restrita, o público leigo nem sempre consegue alcançar um nível de terminologia empregado neste meio. E justificadamente, em casos de estratégias e outros assuntos relacionados a poder de fogo, ou

similares, que possam comprometer a Segurança Nacional, em caso de confronto inimigo, tem razão de ser. Entretanto, no trato diário e referências de honra a Oficiais Superiores do país ou fora deste, o conhecimento do protocolo básico auxilia na compreensão dos princípios que regem o Exército Brasileiro e respeito às tradições, não só por parte dos militares, mas de toda a população.

Pouco material existe sobre o processo de formação de um glossário, seja ele em que área for. Os critérios elegidos neste trabalho poderão servir de base para a criação de outros e compilação de mais dados que possam ampliar as informações nele contidas.

Referências

ALBIR, Amparo Hurtado. et al. La traducción técnica y científica. IN: Enseñar a traducir. Metodología en la formación de traductores e intérpretes. Madrid: Edelsa, 1999. p. 139-145.

ALMEIDA, Paulo Roberto de. O Brasil e a Guerra Civil Espanhola: participação de brasileiros no conflito. Niterói, 2007. Artigo Científico on line,

n. 37, Revista Eletrônica Hispanista, V. VII, n. 28, ene - feb - mar 2007. Niterói. Disponível em: <>. Acesso em 18 nov 2009.

ALMIRANTE, José. Diccionario Militar, 2 Tomos, Madrid: Ministerio de Defensa, Secretaria General Técnica, 1989.

ESTABELECIMENTO GENERAL CORDEIRO DE FARIAS. Dicionário de Termos Militares - Português - Inglês / Inglês – Português. Brasília: [s.n.], 1980. 254p.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Dicionário de termos militares. Português-inglês. Inglês-português. Rio de Janeiro: [s.n.], 1960. 252p.

_____. Glossário Militar. Manuais doutrinários. Brasília, 2007. Disponível em <<http://www.coter.eb.mil.br/html/1sch/manuais/manuais.html>>. Acesso em 10 out 2008.

_____. Manual de campanha: Ordem unida C. 22. 5. 3. ed. Brasília: [s.n.], 2000.

_____. Regulamento da Escola de Administração do Exército (R-48). Brasília: [s.n.], 1999.

_____. Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas. Brasília: [s.n.], 1997.

_____. Regulamento de Uniformes do Exército (R 124). Brasília: [s.n.], 1998.

_____. Regulamento Disciplinar do Exército (R 4). Brasília: [s.n.], 1984.

_____. Regulamento Interno e dos Serviços Gerais (R-1). Brasília: [s.n.], 1999.

GAGO JOVER, Francisco; TEJEDO HERRERO, Fernando. Diccionario Militar de Raimundo Sanz. Zaragoza: Institución Fernando el católico, 2007. 142p.